



PEDAGOGIA DAS ATIVIDADES CIRCENSES: QUANDO PAIS TORNAM-SE APRENDIZES DE SEUS FILHOS¹

*PEDAGOGY OF CIRCUS ACTIVITIES: WHEN PARENTS
BECOME APPRENTICES OF THEIR CHILDREN*

*PEDAGOGIA DE LAS ACTIVIDADES CIRCENSES: CUANDO
LOS PADRES SE TRANSFORMAN EN LOS APRENDICES DE
SUS HIJOS*

Leonora Tanasovici Cardani²

Gabriel da Costa Spolaor³

Gilson Santos Rodrigues⁴

Teresa Ontañón Barragán⁵

Marco Antonio Coelho Bortoleto⁶

PALAVRAS-CHAVE: Circo; Extensão Universitária; Aula Aberta.

INTRODUÇÃO

Considerando o valor da experiência, parece-nos que vivemos um período de escassas possibilidades (LARROSA, 2002). Acostumados a categorizar, vemos que as experiências educativas intergeracionais, têm se mostrado escassas. Dessa maneira, propusemos uma aula aberta para pais (e/ou responsáveis) de alunos do projeto de extensão universitária: “Atividades circenses para crianças” da Faculdade de Educação Física da Unicamp. Em um espaço que congrega o ensino e a pesquisa (FREIRE, 1983) e que oportuniza experiências circenses à pessoas não vinculadas à Universidade (ONTAÑÓN et al, 2016), pais se tornaram alunos de seus filhos por um dia.

O referido projeto atende semestralmente, desde 2006 (ONTAÑÓN et al, 2016), crianças da comunidade da universidade e na aula aberta pais, mães, avós, etc participam de uma aula conduzida pelas crianças. Percebemos uma possibilidade

1 O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

2 Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), norataca@hotmail.com

3 Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), gabriel.spolaor@hotmail.com

4 Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), gio.sts.rodrigues@hotmail.com

5 Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), teonba@gmail.com

6 Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), bortoleto@fef.unicamp.br

de inversão da lógica pedagógica, valorizando saberes e experiências das crianças e buscando que os adultos vivenciem algumas das dificuldades enfrentadas pelas crianças no projeto.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Em novembro de 2016, realizamos a aula aberta, com 90min de duração e, ao final, reunimos os pais e solicitamos a todos um depoimento por escrito sobre a experiência da aula. Quinze pais aceitaram o convite e assinaram o TLCE. O *corpus* documental (depoimentos) foi organizado e analisado mediante a Análise de Conteúdo (KRIPPENDORFF, 1980).

A EXPERIÊNCIA DE APRENDER CIRCO COM FILHOS

Ficou claro nos depoimentos que a oportunidade de participar das aula junto com as crianças teve enorme valor emocional, transitando desde ansiedade, alegria e medo/receio até aventura/desafio. De fato, Bortoleto (2011) ressalta que o sentimento de aventura/risco é uma característica inerente ao Circo, e portanto experimentada pelos participantes do projeto com frequência.

Ademais, os pais creditam a importância das aulas de atividades circenses para o desenvolvimento motor das crianças. Embora algumas das atividades propostas (manipulação de bolinhas, equilíbrio de pratinhos e o equilíbrio sobre rola-rola), aparentam ser de fácil execução, ao vivenciá-las os pais puderam reconhecer que o desafio que as crianças enfrentam é significativo:

A experiência com as bolinhas me surpreendeu, porque um movimento aparentemente simples pode não ser tão fácil de ser executado. (Trecho do depoimento n. 10).

A inversão da lógica docente também foi percebida pelos adultos. Vários deles entenderam que situar as crianças no centro da relação pedagógica oportuniza formas distintas de relações entre eles e motiva a troca de conhecimentos entre as gerações. Entendemos que assim nos aproximamos daquilo que Freire (2007) denomina de relação dialógica no processo educativo e contribui para a inclusão dos “pais” no processo educativo. A experiência dessa aula aberta pode ser sintetizada nas palavras:

Para mim foi muito interessante subir na bola chinesa, mas senti maior dificuldade na tábua sobre o rolo [rola-rola]. Foi muito legal perceber meu filho querendo me ajudar. Muito seriamente querendo me mostrar como se faz. Ver o [nome do filho] fazendo e se divertindo foi o melhor.” (Trecho do depoimento n. 12).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo é o recorte inicial de uma pesquisa mais ampla ainda em desenvolvimento, mas entendemos ser possível afirmar que o apoio dos “pais” é crucial no processo educacional. Percebemos que o Circo pode ajudar a “desconstruir” a autoridade do adulto, mostrando que todos podem tornar-se professores, todos

podem aprender, e que compartilhar uma experiência educativa-artística ajuda a enriquecer o processo.

REFERÊNCIAS

BORTOLETO, M. A. C. Atividades circenses: notas sobre a pedagogia da educação corporal e estética. **Cadernos de Formação RBCE**, jul. 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 36.ed. São Paulo: Paz e terra, 2007.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** Tradução de Rosisca Darcy de Oliveira. 7. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983.

KRIPPENDORFF, K. **Content analysis**. An Introduction to its Methodology. Beverly Hills: Sage, 1980.

LARROSA, J. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Rev. Brasileira de Educação**, n.19, jan./Abr., 2002.

ONTANON, T. et al. O papel da extensão universitária e sua contribuição para a formação acadêmica sobre as atividades circenses. **Pensar a Prática** (Online), v. 19, 2016.